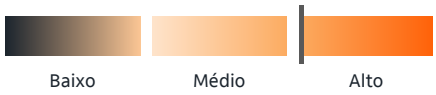
Itaú Janeiro Multimercado FICFI

30 de Outubro de 2026

Objetivos do Fundo

Fundo Multimercado Macro que atua no mercado brasileiro e internacional, buscando entregar retorno absoluto ao investidor em qualquer cenário econômico. O time de gestão, com sólida formação macroeconômica, se dedica a identificar relevantes temas de investimentos ainda no seu início de ciclo, combinando análise macroeconômica com acompanhamento de indicadores técnicos de mercado. A dedicação a uma análise detalhada sobre a origem dos resultados obtidos (estratégia e implementação), assegura uma profunda compreensão da forma como o alpha é gerado e é essencial para alcançar retornos consistentes no longo prazo.

Termômetro de Risco

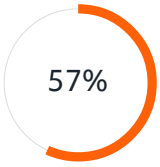


Rentabilidade do Mês
- 0,10 %
- 9,4% do CDI
CDI - 1,17%

Rentabilidade do Ano
6,38 %
54,6% do CDI
CDI - 5,31%

Rentabilidade dos últimos 12 meses
7,77 %
54,5% do CDI
CDI - 6,48%

Rentabilidade desde o início do fundo (29/09/2023)
50,30 %
110,3% do CDI
CDI + 1,18% a.a.



Meses em que esteve acima do benchmark



Meses de retorno positivo do fundo

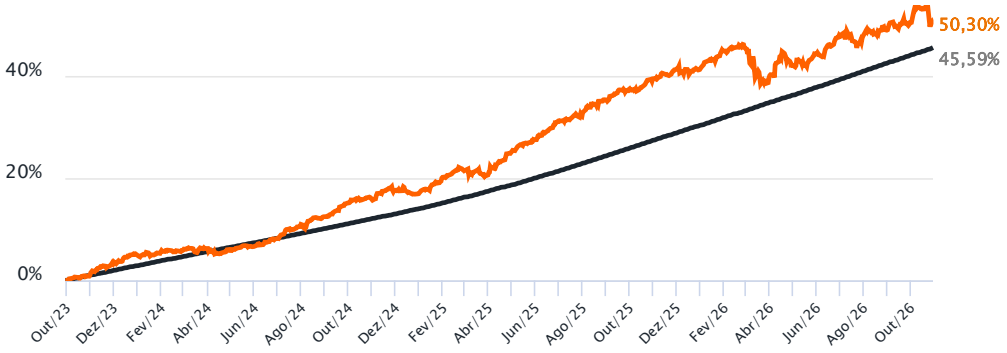
0,27
Índice Sharpe[1]

4,37%
Volatilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

Retorno Acumulado

Data de início do fundo
29/09/2023

Itaú Janeiro MM
CDI



Retorno Mensal

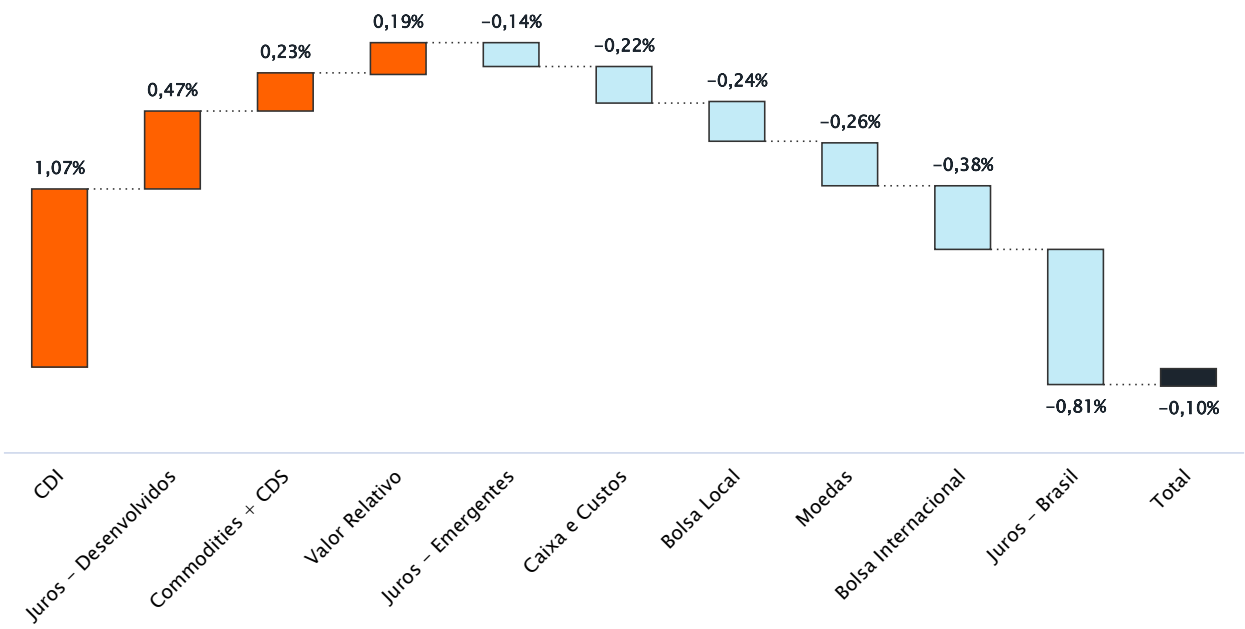
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
	Fundo	**2,58%**	**0,45%**	**-4,03%**	**1,79%**	**1,52%**	**2,49%**	**-0,09%**	**0,78%**	**0,98%**	**-0,10%**	-	-	**6,38%**
2026	CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%	-	-	11,70%
	%CDI	221,2%	45,1%	-332,6%	164,4%	142,1%	222,0%	-7,6%	71,7%	90,9%	-9,4%	-	-	54,6%
	+/-CDI	1,41%	-0,55%	-5,25%	0,70%	0,45%	1,37%	-1,31%	-0,31%	-0,10%	-1,17%	-	-	-5,31%
	Fundo	**2,75%**	**1,05%**	**-0,66%**	**3,65%**	**1,99%**	**2,86%**	**0,69%**	**2,50%**	**1,49%**	**1,51%**	**1,26%**	**0,04%**	**20,78%**
2025	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%
	%CDI	272,3%	106,2%	-68,7%	345,3%	174,6%	261,3%	53,7%	214,6%	122,3%	118,3%	119,3%	3,4%	145,2%
	+/-CDI	1,74%	0,06%	-1,62%	2,59%	0,85%	1,77%	-0,59%	1,33%	0,27%	0,23%	0,20%	-1,18%	6,47%
	Fundo	**0,36%**	**0,31%**	**0,30%**	**-0,35%**	**0,74%**	**1,40%**	**2,63%**	**1,35%**	**2,40%**	**0,60%**	**1,52%**	**-0,55%**	**11,19%**
2024	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	%CDI	37,2%	38,2%	35,6%	-40,0%	89,2%	178,0%	289,5%	156,2%	288,0%	64,8%	192,0%	-59,6%	102,9%
	+/-CDI	-0,61%	-0,50%	-0,54%	-1,24%	-0,09%	0,62%	1,72%	0,49%	1,57%	-0,33%	0,73%	-1,48%	0,31%

Notas: (1) Índice Sharpe é a métrica que avalia o desempenho de um investimento levando em consideração o risco incorrido no período. Calcula-se dividindo o retorno excedente do fundo (rentabilidade acima do CDI) pela volatilidade. Quanto maior o índice, melhor a relação entre risco e retorno.

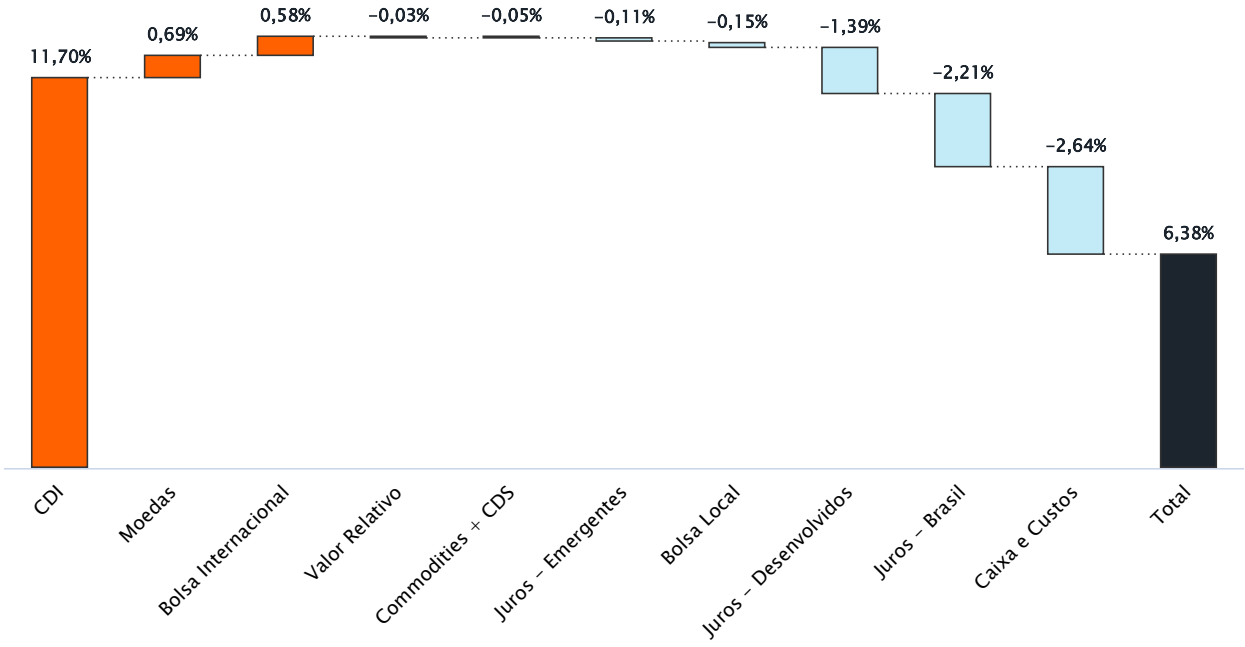
Itaú Janeiro Multimercado FICFI

30 de Outubro de 2026

Atribuição de Performance Mensal



Atribuição de Performance Anual



Comentários da Gestão

CENÁRIO E ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - Outubro foi marcado por movimentos distintos entre o Brasil e o exterior. No cenário doméstico, o processo eleitoral concentrou a volatilidade e levou a uma reprecificação relevante dos ativos locais, sobretudo na segunda metade do mês. No exterior, os principais bancos centrais desenvolvidos mantiveram as taxas após as altas de setembro, e dados de emprego mais moderados nos Estados Unidos favoreceram o recuo dos juros globais. Nas bolsas americanas, a temporada de resultados do terceiro trimestre das grandes empresas de tecnologia ampliou o debate sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial, o que levou a uma rotação em direção a energia e setores defensivos. Em paralelo, a continuidade das tensões geopolíticas no Oriente Médio e no Leste Europeu voltou a pressionar o petróleo, com o Brent encerrando o mês acima de US$ 115/barril.

Nos Estados Unidos, o relatório de emprego de setembro, com criação de apenas 29 mil vagas contra expectativa de 90 mil e salários também abaixo do consenso, deu início a um movimento de queda dos juros que se estendeu ao longo do mês. O Federal Reserve manteve a taxa entre 3,75% e 4,00%, em votação de 10 a 2, com dois membros favoráveis a uma nova alta, e reconheceu em seu comunicado que a atividade segue sólida e a inflação permanece elevada. A curva americana recuou em todos os vértices acima de seis meses, com queda de cerca de 38 bp no prazo de cinco anos, embora a inflação ao consumidor de setembro ligeiramente acima do esperado e o petróleo em patamar elevado mantenham em aberto a possibilidade de novos ajustes na política monetária. Na renda variável, o mercado passou a demandar sinais mais claros de que os investimentos em infraestrutura de IA vão se converter em geração de caixa. Com isso, Comunicação e Tecnologia ficaram para trás, enquanto Energia, Consumo básico, Utilities e Saúde lideraram, e o Nasdaq recuou 5,30% ao passo que o Dow Jones avançou 1,70%.
Na Zona do Euro, o BCE manteve a taxa de depósito em 2,50%, ponderando que a energia mais cara traz o risco de uma combinação de inflação mais alta e crescimento mais baixo, e anunciou que a presidente Christine Lagarde deixará o cargo em fevereiro de 2027. Na França, as discussões em torno do orçamento levaram o rendimento do título de 10 anos a 5%, enquanto, no Japão, o banco central manteve a taxa em 1,25%, em um ambiente no qual as pontas longas das curvas desenvolvidas seguiram sensíveis a temas fiscais. Entre os emergentes, o México registrou a maior queda de juros, beneficiado pelo recuo das taxas americanas, movimento do qual o Brasil destoou por razões essencialmente domésticas.
No Brasil, o mês se dividiu em duas fases distintas. Após o primeiro turno, os ativos locais se valorizaram de forma expressiva, com o Ibovespa subindo 7,70% em um único pregão, o real se fortalecendo e a curva de juros recuando de forma relevante nos vértices intermediários, mesmo com o IPCA de setembro acima do esperado, de 0,82%, que elevou a inflação em 12 meses para 4,58%. Após o segundo turno, que configurou um resultado eleitoral inesperado, o mercado reavaliou os cenários que vinha incorporando, diante da incerteza sobre a composição da equipe econômica e a trajetória fiscal. No pregão seguinte, o Ibovespa recuou 13,88%, com acionamento do circuit breaker, o dólar avançou 8,76% e os juros futuros intermediários e longos abriram de forma significativa, ainda que, nos dias subsequentes, o anúncio de uma proposta voltada à busca do centro da meta fiscal tenha trazido algum alívio à parte curta da curva.
No consolidado do mês, o Ibovespa recuou 9,88%, com as maiores quedas concentradas nos setores mais ligados à economia doméstica, como Imobiliário, Financeiro e Consumo, enquanto as empresas exportadoras mostraram maior resiliência. A curva de juros passou a incorporar um prêmio de risco mais elevado, com os vértices a partir de Jan/28 subindo entre 88 bp e 125 bp, com o real se depreciando 4,84% frente ao dólar. Já no início de novembro, diante das incertezas, o Copom optou por manter a texa SELIC em 13,75%, interrompendo o ciclo de 5 cortes iniciados em março deste ano. Permanecem no radar a definição da equipe econômica e das diretrizes fiscais para o próximo mandato, o comportamento do petróleo e os dados de atividade e inflação nos Estados Unidos que antecedem a reunião do Fed de dezembro.

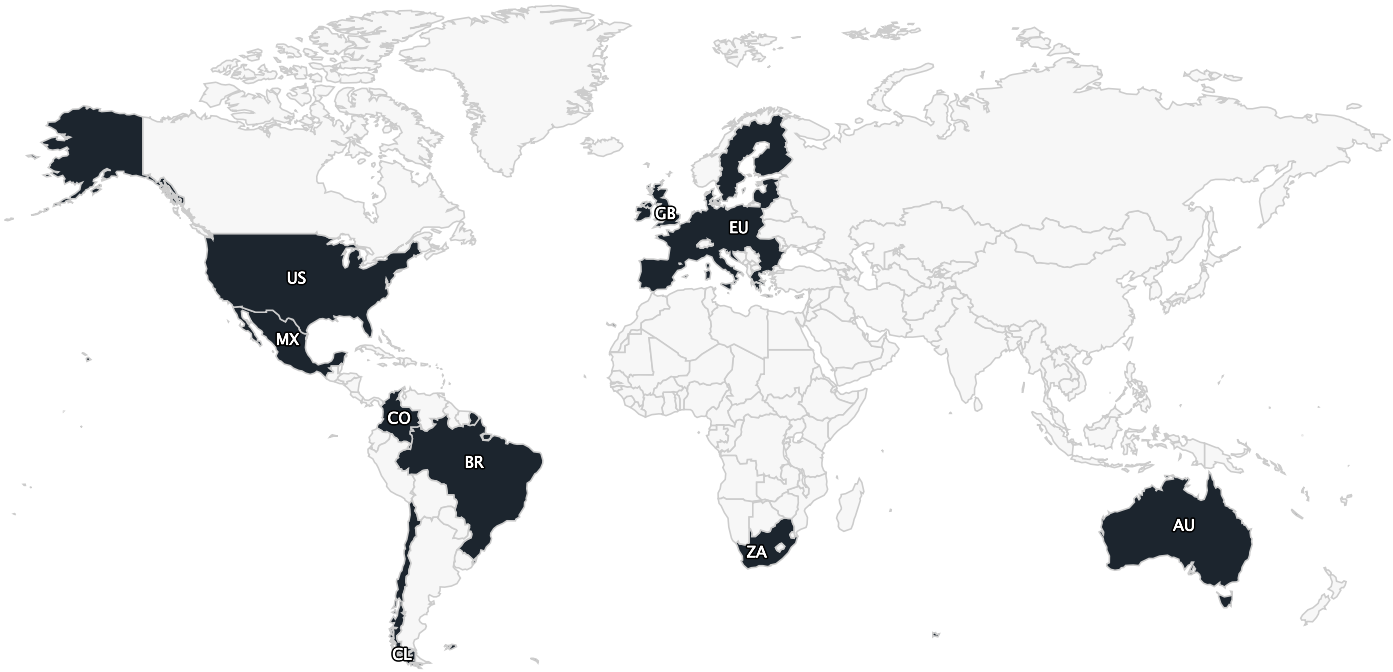
Diante desse cenário, o fundo apresentou retorno ligeiramente negativo e abaixo do CDI no mês, com o resultado concentrado na reprecificação dos ativos brasileiros após o segundo turno. O principal detrator foi o book de juros Brasil, por meio das posições aplicadas em juros prefixados, que foram impactadas pela abertura expressiva da curva local. Também contribuíram negativamente a posição comprada em real, no book de moedas, e as posições direcionais em bolsa local, ambas afetadas pelo mesmo movimento. No exterior, o book de ações internacionais foi prejudicado pela correção do setor de tecnologia, tanto nas posições direcionais quanto nas estratégias de valor relativo, concentradas em empresas de semicondutores e infraestrutura ligadas à inteligência artificial, nos Estados Unidos e na Ásia, e afetadas também pelo desempenho positivo do setor de consumo não discricionário no período. O book de juros emergentes teve resultado negativo, concentrado nas posições no México e na Polônia, enquanto a Colômbia contribuiu positivamente. Do lado positivo, o destaque foi o book de juros de mercados desenvolvidos, que se beneficiou do recuo das curvas globais, sobretudo por meio das posições aplicadas nos Estados Unidos, Canadá e no Reino Unido. Os books de commodities e CDS e de valor relativo também contribuíram favoravelmente, atenuando o resultado do mês.

POSICIONAMENTO ATUAL - Após a volatilidade associada ao processo eleitoral, reavaliamos o cenário para os ativos domésticos e ajustamos o portfólio. Em nossa avaliação, as expectativas de inflação devem passar por uma revisão relevante para cima, incorporando os efeitos das propostas aprovadas no mandato atual, como o fim da escala 6x1 e a reforma tributária, que tendem a elevar os custos do setor de serviços acima do inicialmente previsto. Ao mesmo tempo, fatores favoráveis anteriormente incorporados aos preços, como a redução dos prêmios de risco, um real mais apreciado e maior ênfase no ajuste fiscal, tendem a perder espaço nas expectativas de mercado. Nesse contexto, consideramos mais provável que o Banco Central interrompa o ciclo de cortes e mantenha a Selic em patamar elevado por mais tempo, uma vez que, neste momento, identificamos pouca disposição tanto para um aperto monetário adicional quanto para a continuidade da flexibilização. Com base nessa avaliação, revertemos a posição vendida em dólar contra o real e passamos a uma exposição comprada em dólar, de menor magnitude. Na renda fixa, preservamos, em linhas gerais, o posicionamento anterior ao segundo turno e mantivemos as posições tomadas (compradas em taxa) nos vértices mais curtos da curva, que, em nossa leitura, oferecem maior proteção diante de um eventual cenário de volatilidade cambial. Após a manutenção da Selic pelo Copom na reunião do início do mês, e considerando o nível das projeções de inflação do modelo do Banco Central para as próximas reuniões, avaliamos que, embora não seja nosso cenário base, o balanço de riscos aponta para uma alta da Selic nos primeiros meses do próximo ano. Nos vencimentos intermediários e longos, por sua vez, seguimos aplicados (vendidos em taxa) dado que, se o câmbio se mantiver nos atuais patamares, a piora na atividade econômica tende a aliviar a pressão no DI nestes vencimentos. Na renda variável local, zeramos as posições direcionais em Ibovespa e, por ora, optamos por não antecipar os movimentos de mercado associados à definição da equipe e das diretrizes de política econômica do novo mandato, por avaliarmos que nossa vantagem analítica nesse campo é limitada; nossa preferência é ajustar as posições à medida que esses desdobramentos tragam maior clareza sobre a direção dos ativos. No mercado internacional, mantemos exposição líquida aplicada em juros nos mercados desenvolvidos e emergentes, com destaque para Estados Unidos, Reino Unido, Colômbia, África do Sul e Chile. No book de moedas, além dos ajustes na exposição ao real, mantemos pequenas posições compradas em iene e euro contra o dólar. Na bolsa internacional, aproveitamos a forte correção recente – movimento majoritariamente técnico na nossa visão - no mês de outubro e início de novembro para aumentar as posições compradas em teses atrativas e com bom fundamento.

Itaú Janeiro Multimercado FICFI

30 de Outubro de 2026

Alocação relevante por região (últimos 6 meses)[2]



		Juros	Moedas	Inflação	Renda Variável
América do Norte	Estados Unidos (US)	■	■		■
	México (MX)	■			
América do Sul	Brasil (BR)	■	■		■
	Chile (CL)	■			
	Colômbia (CO)	■	■		
Europa	Reino Unido (GB)	■	■		
	União Europeia (EU)	■			
Oceania	Austrália (AU)	■			
África	África do Sul (ZA)	■			

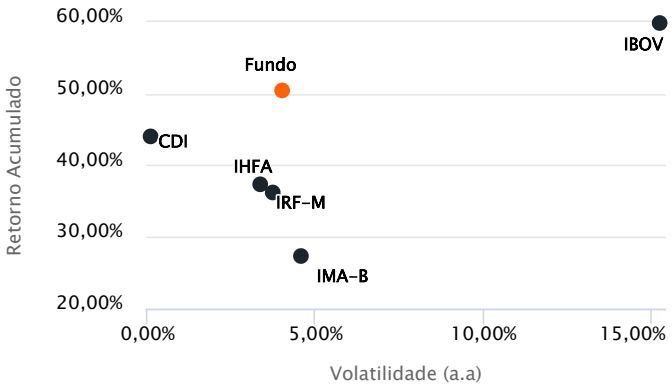
Notas: (2) O gráfico considera a média do patrimônio líquido (PL) dos últimos 6 meses para determinar a relevância das alocações por região. A classificação de relevância segue os seguintes critérios mínimos de participação no PL médio: Juros (50% do patrimônio líquido equivalente ano bruto), Moedas (1% do patrimônio líquido), Renda Variável (5% do patrimônio líquido bruto) e Inflação (25% do patrimônio líquido equivalente ano). Alocações abaixo desses limites não são exibidas por não atenderem ao critério de relevância estabelecido.

Itaú Janeiro Multimercado FICFI

30 de Outubro de 2026

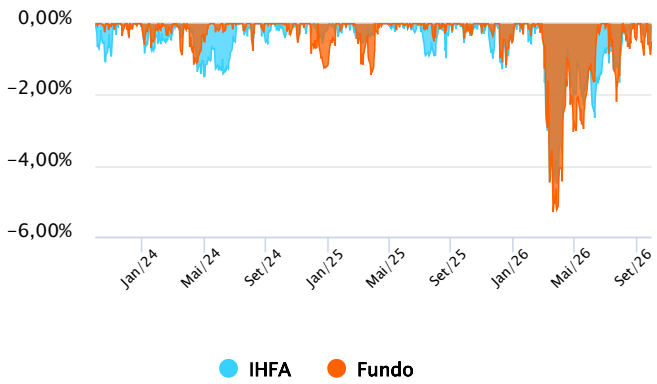
Risco Vs Retorno (desde o início) [3]

Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



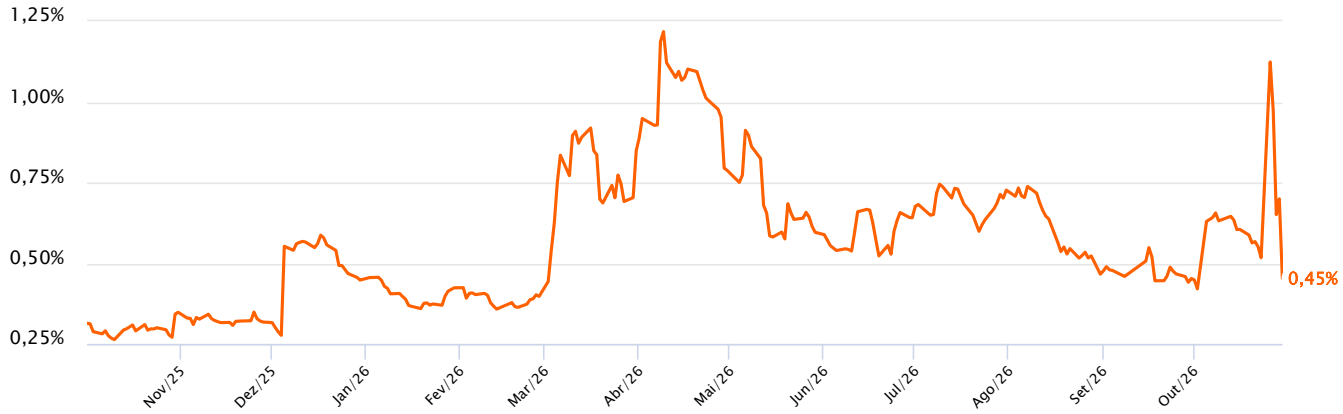
Drawdown [4]

Queda do fundo em relação à sua cotação máxima.
Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



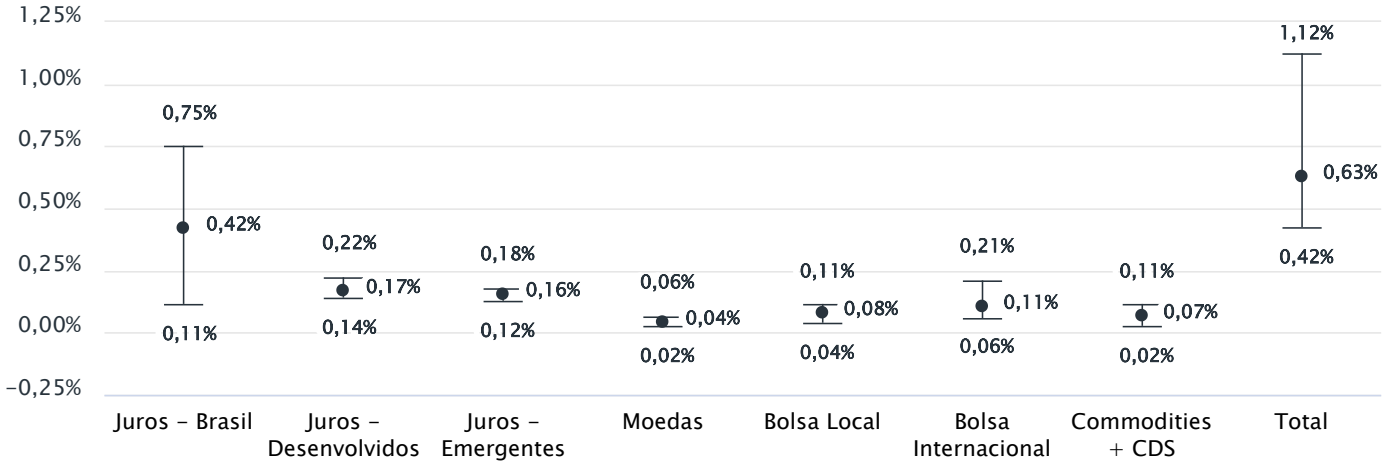
Histórico de VaR [5]

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança



VaR por classe de ativo [5]

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança
As barras e pontos representam o mínimo, máximo e médio ao longo do mês



Notas: (3) O gráfico de Risco Vs. Retorno apresenta a relação entre a volatilidade anualizada e o retorno acumulado desde o início do fundo, em comparação com índices de mercado como CDI, Ibovespa, IHFA, IMA-B e IRF-M. (4) O gráfico de Drawdown serve para acompanhar a magnitude de um retorno negativo após o investimento ter atingido seu nível máximo e o tempo que foi preciso para que o investimento voltasse a atingir seu nível mais alto novamente. De maneira geral, investimentos que apresentam um menor Drawdown tendem a entregar um maior retorno ao investidor no longo prazo. (5) A metodologia de cálculo de risco VaR (Value at Risk) busca dimensionar o nível de perda diária que o fundo terá em até 95% dos dias. Essa metodologia utiliza dados históricos de mercado para determinar o comportamento esperado dos ativos do portfólio, dando pesos maiores para os eventos mais recentes. Soma das exposições é superior ao resultado total por conta do efeito da diversificação.

Itaú Janeiro Multimercado FICFI

30 de Outubro de 2026

Por que Itaú Janeiro Multimercado?

Equipe experiente, formada por profissionais altamente qualificados, com histórico de alpha comprovado.

Potencial de retornos consistentes no longo prazo, impulsionados por uma análise macroeconômica detalhada, acompanhamento de indicadores técnicos e análise da origem dos resultados.

Alocação eficiente do risco, com monitoramento constante da dinâmica de mercado e posicionamento técnico.



Diversificação da carteira

Por que Itaú Asset?

A maior gestora privada de recursos do Brasil, com + de R$1 tri sob gestão e uma estrutura integrada para a gestão eficiente de investimentos.

+ de **2,6 mi**
clientes[6]

+ de **300**
profissionais[7]

+ de **60**
anos em gestão de investimento[8]

15x
A melhor gestora de fundos pelo Guia de Fundos FGV[9]

Pesquisa Econômica | Pesquisa Quantitativa | Portfolio Analytics | Trading | Integração ESG | Operações

Por que investir em fundos multimercado?

Estratégia adaptável a diferentes cenários de mercado, com uma gestão ativa capaz de responder rapidamente às mudanças de ciclos econômicos.

Notas: (6) Fonte: Itaú Asset Management, Julho, 2025. (7) Fonte: Itaú Asset Management, Julho, 2025. (8) Fonte: Itaú Asset Management, Julho, 2025. (9) Fonte: Portal de fundos - FGV, Dezembro, 2023.

Itaú Janeiro Multimercado FICFI

30 de Outubro de 2026

Características

Volume Global Mínimo
R$ 1,00

Classificação Tributária
Longo Prazo Sem Compromisso

Patrimônio Líquido Médio
Últimos 12 meses
R$ 1.199.192.063,57

Taxa Total Máxima
2,00% ao ano

Taxa de Performance
20% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo
Público Em Geral

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0
Cota de Resgate (dias úteis): D+21
Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

Taxas do produto

	Administração	Custódia	Distribuição	Gestão
Taxa cobrada ao ano	0,05%	0,05%	0,40%	1,50%
Taxa máxima ao ano	0,05%	0,05%	0,40%	1,50%

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itau.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB – Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC – Letra de Câmbio. LCA – Letra de Crédito Agrícola. LCI – Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP – Debênture Compromissada. CDB Vinc – Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI – Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA – Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR – Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR – Operação Compromissada. LH –Letra Hipotecária. TERMO – Contrato a Termo

Autorregulação ANBIMA – Gestão de Recursos

Signatory of: PRI Principles for Responsible Investment

Informações relevantes

ITAÚ JANEIRO MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 52.116.227/0001-09 - 30/10/2026
Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itau.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 29/09/2023. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management (ITAÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA., CNPJ 40.430.971/0001-96) é a gestora de fundos de investimento do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itau.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.